



## **Desigualdade e oportunidades democráticas em tempos de Pandemia.Brasil.2020.**

CARNEIRO, Auner Pereira

Centro Universitário Fluminense

Auner.carneiro@uniflu.edu.br

TEIXEIRA. Peterson Gonçalves,

Universidade Estadual do Norte Fluminense

petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Michelle Gonçalves Teixeira

Centro Universitário Fluminense

[michellegoncalvesteixeira@gmail.com](mailto:michellegoncalvesteixeira@gmail.com)

Como a Pandemia de Covid-19, a sociedade mundial se viu obrigada a manter-se em isolamento social para que houvesse a preservação da espécie humana. Em virtude disto, todos os meios tecnológicos em evidência foram disponibilizados frente à nova realidade no mundo. Os smartphones, os computadores, as redes sociais ganharam um destaque de maior importância neste momento associado a liquidez do mundo e dos sentimentos. O presente estudo visa refletir sobre a nova forma de exclusão, a tecnológica e relacionar o momento da Pandemia que aflorou na midiática exposição da dimensão revelada sobre a crescente desigualdade social que assola o mundo frente à impossibilidade de promover concomitantemente os mesmos direitos à informação e justiça social a quem não tem cumulativamente apresentado a possibilidade de ter os meios materiais para se conectar ao Cyberspaço. Se faz necessário indicar novos caminhos para que as populações em situações de vulnerabilidade tenham as condições de adquirir os aparatos, equipamentos e acessos digitais para serem incluídos nesta nova fase de desenvolvimento da sociedade. Neste trabalho, será promovida a busca de resultados efetivos deste empoderamento social e se as novas tecnologias presentes contribuem para mitigar o problema. Verifica-se que em sua maioria às redes sociais vendem produto os e serviços e os anunciantes querem é mostrar seu produto para o mundo. As redes sociais e o Cyberspaço constituem o estabelecimento de relações globais neste século XXI. Por meio disto, avalia-se a ideia de igualdade e a possibilidade de justiça social na Internet. Desta forma, apresenta-se como discussão a instância em que a sociedade capitalista prima pela necessidade imediata de produzir incansavelmente resultados financeiros. Byung-Chul-Han apresenta o momento como a "sociedade do desempenho", aonde o indivíduo não consegue ver quem é o seu inimigo, ele se reveste do conceito de liberdade e de auto-vigilância, para virar inimigo de si mesmo. Com isto, ele se despersonaliza e fica entregue as suas próprias avaliações e porque não é possível a revolução hoje? Assim, o Panóptico de



Betram, descrito por Michel Foucault em Vigiar e Punir dá lugar a um outro tipo de Vigilância. A Vigilância de si mesmo. Como estabelecer igualdade para as pessoas em situação de vulnerabilidade neste momento de pandemia? Como oferecer de forma igual mecanismos de inclusão social como educação e cultura aonde não se estabelecem mínimas condições para alimentação, saúde e saneamento básico? Qual será a história que irá emergir após a pandemia? Conclui-se que, esta vigilância excessiva, induz ao pensamento de liberdade, gera um cansaço ininterrupto e desmedido em busca de resultados. Frente a isto, se faz necessário, criar mecanismos que venham gerar acesso irrestrito em oportunidades democráticas em ambiente impregnados de justiça social, para estabelecer novos rumos em que o país possa se reerguer no período pós Pandemia.

Palavras-chave: Desigualdade, Pandemia, Autovigilância

Instituição de fomento: UNIFLU FAFIC